

PREZADO RODRIGO, faz tempo que não te escrevo uma carta, hoje são 14 de março de 2023 e a última carta que te escrevi foi dia 04/02/23. Vou entregá-las junto com essa aqui, que deverá ser lida primeiro.

Vou lá reler essa última carta, já volto. Reli. Vá. Reli as duas últimas cartas. Vou colocar aqui a última mesmo.

Nessa carta

eu te falei do curso de aquarela que ia começar a fazer, né? Obviamente você viu que comecei.

Estou gostando demais. É relaxante, tem um pouco, zen, muito legal mesmo. Na aquarela parece que tudo fica bonito. As manchas, os borrões, os erros, as misturas, os pingos e respingos... parece que a aquarela torna belo o caos.

mas não é só isso. Aos poucos você vai aprendendo técnicas. A professora Fernanda é maravilhosa. As vezes eu penso em como, embora seja sempre mais reconfortante para mim ter aula com outras mulheres, eu escolhi... você, um homem, como meu orientador.

Acho que eu preciso desse campo de disputas, dessa tensão de ter como principal interlocutor do meu mestrado um homem.

Eu acho um pouco desconfortável abordar essa tensão de gênero contigo. Automaticamente tendo a acionar o plano do "mas nem todo homem..." ah esse plano... passei ele por 10 anos. Em outros tipos de relacionamentos, obviamente muito, mas muito diferente. Mas é que para mim é bastante difícil estabelecer um vínculo de confiança e diálogo com um HOMEM.

É um desafio. E eu estou adorando.

Eu me pergunto se deveria sofrer no mestrado, se estou fazendo isso errado...



LIBERDADE
→ mais um pouco de
→ corer
→ acho que
→ ao mesmo tempo que
→ daí não come
→ porque meu processo
→ está muito
BOM...

Só agora me dei conta de que é possível aquarelar e verso da folha e certamente farei isso porque preciso praticar as técnicas e esse papel é super caro. E ainda vai ficar mais bonito. E eu não tenho a menor ideia de como isso vai se tornar uma dissertação de mestrado e onde diabos eu poderia publicar.

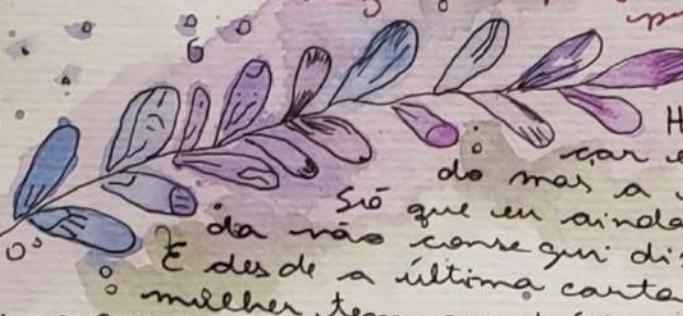
Aquela oficina com a Adriana Goodi foi incrível. Ela é boa demais no que faz. Sai de lá querendo que ela dirigisse a parte cênica da minha dissertação que eu tenho muita vontade que tenha mas que não tenho a menor ideia de como fazer, mas ela está no final do doutorado e com uma peça em cartaz. Não pode se comprometer, mas se dispõe a me ajudar com bibliografia e técnicas.

Você se lembra que já fiz cênica? Te falei isso? Eu entrei na UNB em 2003 para Artes Cênicas e cursei 1 ano e meio. Fiz outros vestibular e entrei para as Sociais, mas sempre morei de saudade mas estava anestesiada demais para me mover. E o teatro traz justamente movimento.

Joã na oficina eu percebi a "corporeidade" da minha escrita. A teatralidade ou a drama turgia dela. Tem vezes que escrevo de luz apagada, tela do computador no mínimo de luminosidade. As vezes tomo banho, passo loção e coloco um vestido bonito para escrever. Abro a janela, acendo incenso. Outras vezes escrevo na UNB, levo um vasinho e colho flores do jardim para ter um arranjo bonito na minha mesa. COLOCAR FOTO AQUI. Outras vezes escrevo de pijama e meia debruços das cobertas. E às vezes escrevo no celular, onde e como estiver, no meu grupo comigo mesma no qual sou a única integrante. Existe uma dramaturgia nisso. A oficina facilitou essa compreensão.

Além disso a Adriana me sugeriu experimentar: pula corda e vai escrever, se coça por 10 minutos em diferentes velocidades e vai escrever, se alisa por 10 minutos e em diferentes tempos e velocidades e vai escrever, escreve no escuro, escreve de olhos fechados, escreve uma, escreve com música, escreve em silêncio, leva o notebook para a rodoviária e escreve lá, escreve no RU, escreve no jardim. Escreve sozinha ou no meio de uma festa. Para tudo e vai escrever. Guarda a escrita na caixa e põe no papel depois. Experimenta. Dá corpo. Dá carne, ossos e sangue para suas palavras. Dá musicalidade e melodia, experimenta. Esse poderia ser um resumo da oficina dos últimos 2 sábados.

É mais uma vez eu me pergunto de que forma esse meu processo tão caótico pode virar uma dissidência.



Havia pensado em começar essa carta de outro modo mas a escrita mudou de rumo. Só que eu ainda quero dizer o que ainda não consegui dizer por que você e homem e mulher tem me doído um pouco. Como você mesmo me disse: coisas acontecem no matrimônio e no casamento, e no dia a dia, mas tô dando conta bem direitinho, bem mais do que me achava capaz, inclusive. Mas, e maior, trata a heira de logística e toda minha dedicação para que tudo seja conduzido da melhor forma pela e para a Clarissa, minha filha de 8 anos, então tô contando um dobrado. E peço perdão pela informalidade no falar. 1.

Voltando, tem sido bem difícil, inclusive financeiramente, e que me fez buscar outra fonte de renda e vou começar a fabricar e vender bolos de banana na UnB.

Quero juntar esses bolos com outra necessidade que tenho que é de comunicar, de me fazer compreender pelo menos pelas pessoas que eu convivo. Quero que minhas alunas entendam o que digo e dialoguem com o isso. 2

Então vou usar o Instagram para vender e também para escrever. E, por falar em escrever, te escrevi uma carta onde falo de estar escrevendo aquela história e do quanto eu

COLOCAR CARTA AQUI

preciso que me leiam.

Então tá bem corrido tudo e eu comprei com partes a ilusão de estar de férias, mais ou menos como você!

Ah, é que acabei de dizer que

sempre escrevo com uma vela acesa. Pareci que clareia a vista.

A Adriana também me sugeriu ver / mergulhar no arquétipo da medusa.



Nesse tempo pós separação também eu rezoinei minha casa, pinte, furei, raspei, encaixei, montei, fiz tudo, ate um pouco de parte elétrica. Está ficando linda, aconchegante e com vida e luz. E muitas plantas.

Seria possível ter vela na minha banca de qualificação? Eu poderia pintar desde antes de apresentar? Posso pintar as folhas e reproduzir na impressão?

Preciso fazer o índice mas tenho medo porque não sei até onde posso ir. Até onde, Rodrigo? Eu preciso publicar, e agora?

14:32

Reli o que escrevi ontem e acho que pessei a mão no caso, prometo te entregar uma versão mais formal e em PDF com referências bibliográficas, como da outra vez.

Também achei que o assunto pesou, apesar da leveza que eu quis dar com a aquarela. E fiquei com medo de você não querer mais ser meu orientador porque eu te falei da tensão que existe entre a gente pelo fato de você ser homem. E pelo fato de eu ter sido estuprada. E o medo me impede a te pedir por favor que não faça isso. Não poderia imaginar um orientador melhor para mim. Sério. Eu sou tão grata por isso que você nem imagina.

No fim das contas eu sempre lembro que você fala sobre ser criativo, sobre não ser colônia de citação, sobre tantas coisas de narrativa... e aí eu acredito que dá e espero estar fazendo isso certo. Por favor, não pule do banco.

Encerro essa carta que foi o puro suco do caso dizendo ainda que continuo pensando na história e tentando escrever ^{(a) (ela)} (ela). E que vou te entregar junto com essa carta, o índice. E tenho lido muito. E estou um pouco apavorada com cursar tantas disciplinas. Mas, não só nisso, como em tudo na minha vida hoje, eu escolho acreditar que vou dar certo e confiar no processo. Bem clichê de autoajuda mesma. Viva o breza! Eu sou muito breza, olha as minhas folhas com flores em aquarela!

Muito obrigada, Rodrigo

¹ Nota extra: por falar em informalidade, eu levei para a terapia o fato de você ter se dirigido a mim como "Lud" no dia da matrícula, sendo que eu te chamo no máximo de Rodrigo. Quase respondi: "oi,Rô", tamanho o espanto. Achei aquele Lud meio perturbador, confesso, porque você é homem. E eu já fui estuprada. Você consegue entender? Eu estou escrevendo essa nota e me arrependendo dela a cada palavra mas me comprometi a não me calar porque chega, já calei demais. Espero que expor esses desconfortos não gerem nenhum dilema moral ou ético pra você, porque, de verdade, está tudo bem. Você tem sido IRRETOCÁVEL comigo, aqueles alunos da graduação são uns trouxas em não pegar matéria contigo por livre e espontânea vontade. A não ser que com eles você seja muito diferente, haja vista a precariedade do trabalho com o excesso de turmas. (É bem diferente a dinâmica, mas já dei aula pra 16 turmas diferentes no mesmo ano. É um canto mais quente do inferno que você citou no grupo). Enfim, sua interlocução tem sido mais que fundamental para que eu consiga cursar esse mestrado e eu te agradeço muito por ter se proposto a seguir nesse barco estranho para quem o vê da margem.

² O corretivo é o anti-arte.

HOLY DE KODVSE

³ Nota extra: Lembrei daquela aula de Seminário de Leitura em que você disse que a narrativa brasileira no geral vai mundo na linha da superação, do heroísmo, do vencer... e que outros povos narravam de jeitos diferentes. Mas era tanta informação que nem consegui anotar. Você se lembra da referência? Fiquei muito triste com o cancelamento da disciplina porque eu iria cursá-la de ouvinte, queria muito e foi realmente uma pena.